

A União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas) divulgou durante o **17º Congresso Unidas**, que terminou ontem, no Windsor Barra Hotel, no Rio de Janeiro, os resultados de sua **Pesquisa Nacional 2014**, com dados de 2013, reunindo os principais indicadores sobre beneficiários, utilização, custos, concentração de gastos, internações, entre outros fatores relacionados a 301 planos de 61 entidades. Juntas, as operadoras somam um universo de 3,7 milhões de vidas, representando 68,7% dos beneficiários de autogestão do país.

Os indicadores apresentados na análise revelam o perfil do segmento de autogestão no país, comparado à evolução do setor de Saúde Suplementar. A pesquisa evidenciou um grande percentual de beneficiários de planos de autogestão com idade acima de 60 anos: 882.069 pessoas, ou seja, 23,9% da população assistida. Na pesquisa anterior, com dados de 2012, este percentual era de 22,8%. Em contrapartida, o índice da população desta faixa etária coberta pela Saúde Suplementar é de 11,4%.

Dos 23,9% beneficiários da Unidas com mais de 60 anos, 4,7% têm 80 anos ou mais, segundo a pesquisa. No setor de Saúde Suplementar, o percentual para a faixa etária é de 2%. A análise apontou ainda que, em 2013, 926 beneficiários da entidade de autogestão tinham mais de 100 anos de idade.

Os dados seguem a tendência de envelhecimento divulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com a ONU, entre 2000 e 2050, a estimativa é que a população idosa brasileira passe de 7,8 para 23,6%. No mesmo período, o número de jovens no país cairá de 28,6% para 17,2%. O percentual da população adulta não terá grande oscilação, passando de 66% para 64,4%.

“Nosso objetivo foi identificar as tendências de mercado e saúde para oferecer melhor assistência aos beneficiários da autogestão, melhorando não só a qualidade da atenção prestada, mas também o bem-estar de cada um deles. Por sermos o segmento com a maior proporção de idosos, trabalhamos para manter esses beneficiários nos programas assistenciais de promoção de saúde e prevenção de doenças”, explicou a presidente da Unidas, Denise Eloí, lembrando que a análise tem sido utilizada por prestadores de serviço, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ministério da Saúde.

Fonte: Jornal Monitor Mercantil/[UNIDAS](#), em 04.12.2014.